



GOVERNO DO ESTADO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX



RESOLUÇÃO CEPEX Nº 073/2019

Teresina, 21 de outubro de 2019.

O Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Piauí, no uso de suas atribuições legais e,

Considerando o Processo Nº 09818/19,

Considerando o MEMO/NEAD/UESPI/UAB nº 140/19,

Considerando o MEMO PROP/DDPG 251/19,

Considerando o Ofício NEAD/UESPI 002/19,

Considerando a Resolução CEPEX Nº 080/2016, 01 de dezembro de 2016, que aprovou o o Projeto Político Pedagógico e o funcionamento do Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – EAD,

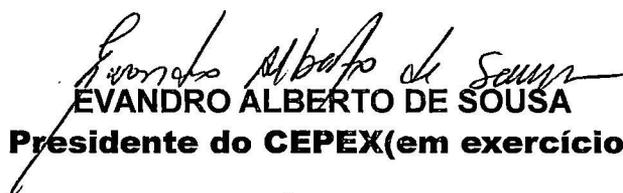
Considerando deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em reunião extraordinária do dia 25 de setembro de 2019,

R E S O L V E:

Art. 1º – Alterar o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – EAD**, ofertado pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD/UESPI/UAB), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na modalidade de educação a distância, nos Polos de Apoio Presencial UAB de **Campo Maior e São João do Piauí**.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.


EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
Presidente do CEPEX(em exercício)



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS-
CCHL
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPEX Nº 073/2019

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO Á DISTÂNCIA
(EAD) EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-
BRASILEIRA E AFRICANA.**

TERESINA-PI

2018

Assinatura manuscrita em tinta preta, com traços fluidos e uma longa haste final que se estende para cima e para a direita.

Prof. Dr. Nougá Cardoso Batista

Reitor da UESPI

Profa. Dra. Barbara Olimpia Ramos de Melo

Vice-Reitora da UESPI

Prof. Msc. Raimundo Isídío de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Recursos Humanos – PRAD

Prof. Dr. Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva

Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PREG

Prof. Dr. Geraldo Eduardo da Luz Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Prof. Dr. Raimundo Dutra de Araújo

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Prof. Dr. Arnaldo Silva Brito

Diretora do Núcleo de Educação a Distância

Prof. Dr. Raimundo Nonato Barbosa da Silva

Coordenador do Curso De História – Ead

Prof. Dr. Raimundo Nonato Barbosa da Silva

Coordenador do Curso De História – presencial

Profa. Dra. Ianeide Soares da Silva

Coordenadora do Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana á Distância

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO Á DISTÂNCIA EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA - EAD

Profa. Dra. Ianeide Soares da Silva

Prof. Msc. Cláudio Rodrigues Melo

**PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM HISTÓRIA EAD**

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI

CNPJ: 07.471.758/0001-57

END.: Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá

C EP: 64.002-150 – Teresina – PI

Fone/ Fax: (86) 3213-7801

Fone/ Fax: (86) 3213-7200

Fone: (86) 3213-5471

E-mail: culturaafrobrasileiranead@hotmail.com/ irahistoriauespi@gmail.com

iranegra@gmail.com

ÁREA DE FORMAÇÃO: Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

MODALIDADE: A Distância

PÚBLICO ALVO:

- Profissionais que atuam nos sistemas de ensino Federal, Estadual e Municipal
- Profissionais que desejam ingressar pelos mais diversos motivos

DURAÇÃO DO CURSO: Máximo – 18 meses

CARGA HORÁRIA TOTAL: 420h

TÍTULO ACADÊMICO: Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

REGIME ACADÊMICO: Semestral

TURNOS DE OFERTA: Matutino, Vespertino e Noturno.



FORMA DE INGRESSO: Análise Curricular.

CRITÉRIO PARA DIPLOMAÇÃO: elaboração e defesa de monografia

LOCAIS DE OFERTA: Campo Maior; Barras e São João do Piauí.

POLOS:

ATOS REGULATÓRIOS

Criação/Funcionamento: PORTARIA/MEC Nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010, publicada no DOU nº 234 - seção 1, datado de 08 de dezembro de 2010.

II - Curso de Licenciatura Plena em História – EAD

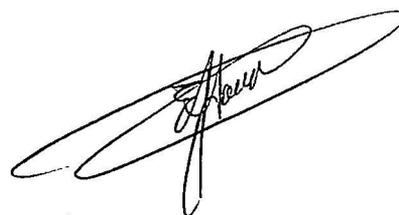
O Curso de Licenciatura Plena em História Presencial regular da UESPI, autorizado em 27 de março de 1993 e reconhecido pelo Decreto Lei número 10.282, de 19 de abril de 2000, entrou em funcionamento no primeiro semestre de 1994, no Campus Pirajá-Teresina, que a partir de 2005 passou a ser denominado de Campus Poeta Torquato Neto.

- Credenciamento ao sistema UAB: Portaria Nº1.369, 07 de dezembro de 2010.
- Resolução CEPEX nº 002/12; Convênio nº10/2011 (CAPES- UNIVERSIDADE ESTADUAL-EAD) - Retroagindo os efeitos da resolução a 11/05/2010; -

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized loop at the top and several vertical strokes below it, positioned in the lower right area of the page.

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. A missão
3. Organização Didática-Pedagógica-Curricular do curso de especialização em História
4. Características do curso geradas pela organização curricular proposta.
5. Atividades desenvolvidas de forma obrigatoriamente presencial
6. Abrangência geográfica da especialização
7. Justificativa
8. Competências e habilidades
9. Perfil do egresso
10. Concepções do curso
11. Metodologia do EAD
12. Corpo docente da especialização
13. Componentes curriculares
14. Listagem das disciplinas
15. Ementário
16. Descrição das equipes multidisciplinares
17. Capacitação dos docentes
18. Ementário do curso docente de capacitação inicial em EAD
19. Sistema de avaliação da especialização
20. Infra estrutura física do curso
21. Referências

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long vertical stroke at the bottom, positioned to the right of the list of contents.

1. APRESENTAÇÃO

A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí - FA-DEP foi criada pelo poder público Estadual e instituída pelo Decreto de nº. 6.096, de 22 de novembro de 1984, com base na Lei de nº. 3.967 de 16 de novembro de 1984.

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI foi criada pelo Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993, na modalidade de multicampi, com sede em Teresina. Mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí - FUESPI, sucedendo à antiga FADEP, que apresentava as seguintes finalidades:

- * Formação de recursos humanos em nível superior, para atender as necessidades do sistema estadual de Ensino, em especial as do interior do Estado e capacitação do pessoal para trabalho docente qualificado.
- * Gerenciamento de programas de pesquisas aplicadas e desenvolvimento de Tecnologias de suporte ao processo ensino - aprendizagem.
- * Execução dos serviços de radiodifusão educativa.

O primeiro vestibular dessa IES foi realizado no ano de 1986, colocando à disposição da comunidade piauiense e circunvizinha 240 vagas distribuídas em 06 cursos, sendo 05 licenciaturas: licenciatura Plena em Pedagogia /Magistério, Licenciatura Plena em Ciências da Habilitação/ Biologia e Matemática, Licenciatura Plena em Letras/Português, Licenciatura Plena em Letras/ Inglês e um Bacharelado em Administração. Para o primeiro semestre do ano letivo de 2000, a UESPI colocou à disposição da sociedade piauiense e circunvizinha mais de 20 cursos em diversas áreas, distribuídos em 24 municípios do Estado (ALVARENGA, 2000). O Curso de Licenciatura Plena em História da Uespi foi autorizado pelo Decreto s/n de 27 de março de 1993, e publicado no Diário Oficial do mesmo ano. A justificativa apresentada no projeto de criação do referido curso diz respeito à carência de profissionais qualificados nessa área, frente à crescente demanda apresentada pelo Estado do Piauí e à limitada capacidade apresentada pela Universidade Federal do Piauí - UFPI - em atender a essa demanda.

Como o egresso da UFPI era insuficiente para atender à demanda gerada pelos estabelecimentos públicos e privados, estes eram obrigados a recorrerem com frequência aos serviços de profissionais sem a qualificação



adequada para o trabalho nessa área. Não raro, deparava-se nas escolas da rede oficial de ensino, com profissionais de formação superior de diferentes áreas ministrando aulas de História. Na rede particular de ensino, geralmente recorria-se a um Bacharel em Direito, sem nenhuma formação pedagógica, o que comprometia não só o trabalho com o conteúdo da disciplina, mas todo o processo de ensino - aprendizagem.

Tal situação acredita-se, contribuía para o agravamento das inúmeras deficiências apresentadas pela educação piauiense: repetência, evasão escolar e alto índice de analfabetismo, classificando o sistema de ensino desse Estado ainda como de baixa qualidade. A exemplo, dos alunos que em 1982 se matricularam na 1ª série do 1º grau (hoje Ensino Fundamental), somente 7,1% efetuaram matrícula na 8ª série no ano de 1989. Outro indicativo da baixa qualidade do ensino encontra-se no alto índice de analfabetismo desse período, uma taxa em torno de 51% da população total (BRANDÃO, 1983).

Com a finalidade citada, o Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí, começou a funcionar no primeiro semestre de 1994, apresentando uma estrutura curricular dividida em 08 módulos, com um tempo de funcionamento mínimo de quatro anos.

No primeiro semestre de 1999, quando o curso de História da UESPI estava formando a terceira turma, a maioria dos seus egressos e uma grande parte dos seus alunos já se encontravam atuando no mercado de trabalho. Esse sucesso foi intensificado com o passar dos anos e colocou a necessidade de verificar como o curso vinha se portando diante dos problemas a que se propôs ajudar a resolver, e como tem reagido diante das necessidades que se apresentaram ao longo desses dezoito anos de funcionamento.

Este documento traz a público o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de Ensino a Distância - EAD fruto de reflexões elaboradas pela comunidade do Curso ao longo dos últimos três anos, quando foram realizadas inúmeras reuniões, produzidos diagnósticos sobre a realidade do Curso, analisadas legislações pertinentes e tomadas outras providências necessárias a este propósito. Nos doze anos que marcam a sua existência, o Curso vem agregando práticas e desejos das mais diversas matizes, especificamente nos



últimos anos, em razão da realização dos concursos públicos quando se teve o quadro docente ampliado de forma significativa.

Nesse percurso, nossas fronteiras práticas e teóricas alargaram-se, colocando como imperativo uma redefinição dos parâmetros que orientaram o fazer do Curso de História da UESPI, até este momento. É com esse escopo que nasce a Proposta Político-Pedagógica do Curso Especialização de História de Ensino a Distância (EAD) da UESPI, ou seja, ela representa um conjunto sistemático de conhecimentos e procedimentos que visam dotar a nova realidade teórico-estrutural de uma dinamicidade que favoreça um processo de ensino e aprendizagem significativo, tanto do ponto de vista individual, quanto do social.

Para tanto, buscou-se uma inserção na natureza do conhecimento científico ao trabalhar com o princípio de que todo e qualquer conhecimento produzido neste campo é sempre provisório e limitado. Em História, tais características ganham evidência na pluralidade de interpretações que são produzidas sobre uma dada realidade, favorecendo um conhecimento mais amplo em maior conformidade com o ritmo da vida. Desta forma, o processo de construção do Projeto Político-Pedagógico buscou o amparo de concepções teóricas sólidas, e levou principalmente em consideração as formações, o aperfeiçoamento do seu corpo docente e o perfil dos discentes que integram o Curso. Com isso deseja-se produzir uma orientação que possa favorecer a formação de um professor pesquisador crítico e reflexivo, portador de sólidos conhecimentos e habilidades capazes de promover uma prática didático-pedagógica holística e emancipadora.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de História de Ensino a Distância é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela comunidade acadêmica em sintonia com as demandas produzidas pela sociedade. O imperativo da mudança é o que garante a dinâmica da sociedade. Portanto, a construção de uma nova realidade é tarefa permanente que se consolida no cotidiano do processo histórico à medida que o novo, dilacerado pelo tempo, seja percebido como velho pelos sujeitos desse processo. Neste sentido, participar é antes de tudo, assumir compromissos com aquilo que se deseja alcançar.



A autorização e reconhecimento social da UESPI como Instituição de Ensino Superior – IES representou uma possibilidade a mais para aqueles que desejavam ingressar neste nível de ensino em uma instituição pública, uma vez que no Piauí só havia uma universidade mantida pelo Governo Federal.

A UESPI surge como referência em educação com o desafio de impulsionar a democratização da formação em nível superior no nosso Estado objetivando, de forma mais geral, contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural do Piauí, através do ensino ministrado, do fomento à pesquisa e das atividades de extensão desenvolvidas.

Tendo passado por um amplo processo de expansão, atualmente a UESPI vivencia um processo de reafirmação das suas Unidades Acadêmicas no sentido de melhorar sua infraestrutura de forma a aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados à sociedade piauiense. Sua organização acadêmica administrativa é composta por unidades acadêmicas distribuídas em 23 núcleos e 18 campi, disponibilizando cursos de graduação nos regimes regular e especial, e de pós-graduação – *lato sensu*, nas diferentes áreas de conhecimento científico e tecnológico, com uma matrícula de aproximadamente 19.000 alunos.

Na sua existência como Instituição formadora a UESPI participou de vários Programas do Ministério da Educação e Cultura - MEC, especificamente no que se refere à formação de profissionais da educação.

O Projeto de ensino a distância para o curso de História, ora apresentado, situa-se no contexto dessas preocupações, visando dotar o Curso de História/EAD de uma estrutura organizacional ágil, competente e que aperfeiçoe a utilização dos poucos recursos hoje disponíveis. É preciso saber aproveitar os avanços tecnológicos à disposição da sociedade sem, contudo, desvalorizar os saberes produzidos pela experiência. Só dessa forma entende-se que o Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - EAD da UESPI, que tem sua trajetória marcada pela superação, pela capacidade de associar competência e persistência, possa contribuir para a construção da história desse Estado, quanto para o seu conhecimento.

Aliados, ou não, todos os envolvidos no processo educativo do Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana EAD



da Universidade Estadual do Piauí: professores, equipe técnica, alunos, suas famílias e a comunidade, entre outros, devem interagir e se desenvolver com ela, pois só assim ter-se-á uma pedagogia, mediada através do EaD, para e da autonomia.

Dias (2010) esclarece que como tendência mundial, objetivando expandir e interiorizar a educação superior pública e gratuita no país, o Ministério da Educação instituiu o sistema Universidade Aberta do Brasil, por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, visando a oferta de cursos e programas de educação continuada superior, na modalidade à distância, pelas universidades públicas brasileiras. Portanto, conforme enfoca a autora, o sistema UAB não é uma nova instituição de ensino, articula-se com os governos estaduais, municipais e instituições públicas de ensino superior, com ação prioritária na formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Explicita que caberá aos Estados e Municípios a responsabilidade na implementação e sustentação de seus pólos e cada pólo poderá associar-se a uma ou mais instituições públicas de ensino, as quais são responsáveis pela execução das atividades acadêmicas dos cursos superiores nos pólos, bem como pela expedição dos diplomas aos concluintes dos cursos.

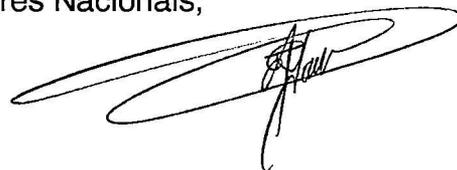
2.MISSÃO

Assim, com intuito de ampliar o atendimento à comunidade nessa modalidade à distância este projeto visa ofertar apresentar, socializar e fundamentar a implantação do Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana a partir de 2014.

Formar Especialistas em História Afro-Brasileira e Africana capazes de compreender e refletir sobre os espaços em que atuam a partir de análises críticas fundamentadas nos pressupostos Histórico-epistemológicos da História e nos princípios que regem a educação a distância e as peculiaridades do curso nesta modalidade.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA – PEDAGÓGICA – CURRICULAR DO Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana EAD.

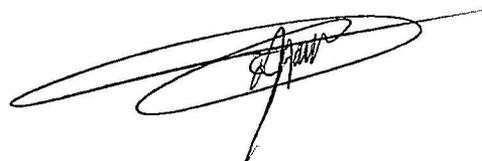
→ Sistematização e apresentação do conteúdo teórico e metodológico do curso de História proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais;



- Estabelecimento de contextualização, relações interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares e multidimensionais entre áreas afins para a compreensão do processo histórico-educativo;
- Elaboração de propostas de trabalhos de cunho científico, projetos voltados para a História, pesquisa de Campo e relatórios com a finalidade de familiarizar os alunos sobre a diversidade de textos histórico-acadêmicos, e formas variadas de construir conhecimento;
- Apresentação ao aluno de formas diversificadas de utilização das tecnologias no âmbito do ensino a distância;
- Inserção do aluno no mundo da pesquisa científica, oportunizando-o a familiarizar-se no contexto da graduação com objetos e fontes de estudo referentes à educação a distância;
- Planejamentos e ações histórico-pedagógicas considerando as experiências e o perfil sócio-cultural dos alunos;
- Desenvolvimento de metodologias que estimulem a realização das atividades propostas;
- Acompanhamento tutorial supervisionado pelo professor – formador de cada disciplina;
- Relação entre os conteúdos específicos e metodologias propostas para a dinamicidade da aula programada;
- Avaliações periódicas do impacto das formações dos professores formadores para o aprendizado dos tutores e conseqüentemente dos tutores no aprendizado dos alunos.

4. CARACTERÍSTICAS DO CURSO GERADAS PELA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA PROPOSTA

- Organização de um elenco de disciplinas curriculares teóricas, pedagógico – metodológicas e de pesquisa;
- Utilização de metodologias diversificadas que contemplem as exigências da modalidade do curso oferecido (explicitadas ao longo da proposta);
- Utilização da PLATAFORMA para esclarecimento de dúvidas contando quando necessário; (a critério do aluno) com a ajuda dos



tutores a distância (nas Universidades, através de correio eletrônico, telefone, fax, dentre outras formas que contribuirão para dirimir dúvidas do aluno sobre seu aprendizado).

5.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE FORMA OBRIGATORIAMENTE PRESENCIAL:

- Garantia de unidade entre teoria e prática, vivenciada de forma diversificada ao longo do curso e através de estágios supervisionados;
- Atividades práticas e trabalhos desenvolvidos em laboratórios dos pólos;
- Atividades de campo na forma de excursões com visitas previamente sistematizadas;
- Atividades diversas em salas de aula de escolas de ensino Infantil e Fundamental.

6.ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DA ESPECIALIZAÇÃO

Campo Maior, Barras e São João do Piauí

7.JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura Plena em História da UESPI, autorizado em 27 de março de 1993 e reconhecido pelo Decreto Lei número 10.282, de 19 de abril de 2000, entrou em funcionamento no primeiro semestre de 1994, no Campus Pirajá - Teresina, que a partir de 2005 passou a ser denominado de Campus Poeta Torquato Neto.

Buscando minimizar os problemas ocasionados pelo pequeno número de professores com formação na área, especialmente no interior do Estado, a UESPI implantou o Curso de Licenciatura Plena em História em 23 pólos ao longo desses dezoito anos que marcam a sua existência. A grande maioria desses pólos foi extinto ao longo dos anos, e hoje existem cinco pólos permanentes em cidades do interior do Estado.

Em 2002, em razão da grande procura pelo curso na capital, estendeu-o para o Campus da Região Sudeste, denominado Campus Clóvis



Moura a partir 2005, localizado na região do Grande Itararé, devida à significativa importância dessa região, que é o maior centro populacional da capital, com 160 mil habitantes conforme o Censo do ano de 2010, e apresentam grande demanda na área educacional e um relevante potencial sociocultural, político e econômico.

A oferta do curso de pós-graduação na modalidade à distância é um novo passo para que a universidade continue cumprindo o seu papel de educar e formar, construindo assim os futuros cidadãos em consonância com a realidade atual oportunizando o contato com as novas tecnologias de informação e comunicação que representam o que há de mais atual em relação a como o conhecimento vem sendo desenvolvido. É sobretudo importante que no campo da educação, se aprofunde cada vez mais a democratização do acesso dos educandos a essas ferramentas de aprendizagem.

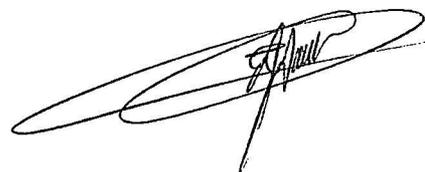
8.OBJETIVOS

Geral:

A proposição do curso História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem como objetivo geral contribuir para a efetivação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nos seus artigos 26A e 79B, que dizem respeito a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. Bem das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Específicos:

- Proporcionar ao alunado o conhecimentos sobre temas pouco discutidas durante a formação obtida em nível de graduação, como é o caso da história e cultura afro-brasileira, africana.
- Perceber que os temas discutidos tem relação direta com o cotidiano e estão presentes no ambiente escolar mesmo que o professor não se dê conta.
- Estimular a pesquisa dos referidos temas a fim de elaborar novas fontes de conhecimento sobre as temáticas.
- Adequar os conhecimentos nessas temáticas ao que se tem discutido mais recentemente.



- Introduzir o professor na construção de práticas que estejam dentro da perspectiva da educação das relações étnico-raciais e educação para a diversidade.

9.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Desenvolver e aprimorar as habilidades e o conhecimento que o aluno já desenvolve no campo da educação em geral e especialmente quando do exercício da docência.

As competências a serem alcançadas se relacionam com a capacidade de dominar o conhecimento adquirido e desenvolver novas estratégias de abordagem desse conhecimento no dia a dia e também junto ao alunado quando do exercício da docência nos diferentes níveis.

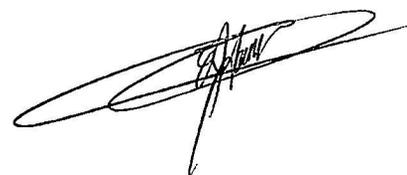
10.PERFIL DO EGRESSO

O curso possui objetivos bem direcionados quanto ao que se propõe em termos de conhecimentos a serem compartilhados. Desta forma, o egresso inserido na atividade docente e/ou não, será capaz de transmitir os conhecimentos adquiridos, formular propostas de intervenção em sala de aula, formular projetos de longo prazo, sugerir e propor modificações nos planos políticos pedagógicos das escolas, auxiliar a gestão quanto ao desenvolvimento dos temas estudados nas diferentes áreas do ensino e multiplicar conhecimentos adquiridos.

11.CONCEPÇÕES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

O curso se baseia nas mais recentes concepções de educação para a diversidade e combate aos preconceitos e discriminações. Ele vem de encontro as demandas estabelecidas pela atual legislação brasileira no que tange a educação para a diversidade étnica e racial e, conseqüentemente, obedece ao que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN - Lei 10.639/03) bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A exigência do cumprimento da legislação levou o Ministério da Educação – MEC a realizar diversos cursos e capacitações nas mais diferentes



modalidades e voltados aos professores tanto da educação básica, quanto da educação superior. Estas iniciativas alcançaram grande repercussão, embora não tenham conseguido abranger o conjunto dos professores do país. Destacam-se as iniciativas que tiveram a internet, como meio de realização.

Foi de imensa valia e estrategicamente pensado o uso da educação à distância, por meio da plataforma virtual MOODLE. Estas formações à distância foram realizadas em vários momentos e tiveram um alcance considerável. Porém, a demanda por formação tem se intensificado dada a constatação de que passados dez anos, ainda é insuficiente o número de professores que fizeram as formações, o que exige ainda vultosos investimentos em educação continuada. A modalidade à distância é uma possibilidade de ampliação do alcance da política de formação continuada e permite atingir um número de lugares e público-alvo maior que as formações presenciais.

Assim, o curso se baseia teoricamente nos estudos acerca da cultura afro-brasileira e da participação dos africanos na formação social do povo brasileiro, se alicerça ainda na história da educação da população brasileira em geral e dos afro-brasileiros em particular. Todo conteúdo será desenvolvido por meio de uma metodologia participativa e por profissionais com pleno domínio do conteúdo proposto, culminando com a realização de artigo científico realizado mediante orientação e a partir de temas plenamente discutidos e aprofundados durante a realização do curso.

12.METODOLOGIA DO EAD

A metodologia praticada caracteriza-se através das ações tutoriais que assim se caracterizam:

- a) Através de reuniões de orientação para operacionalização de ações relativas ao curso, bem como de grupos de estudo, para fundamentação teórica das referidas propostas. Tais encontros acontecerão periodicamente (mensalmente) através de videoconferências, chats, internet e serão realizados pela coordenação pedagógica reunindo coordenação de pólo e tutores.
- b) O curso de formação para tutores terá o intuito de permitir aos tutores e coordenação local formação relativa ao conteúdo de EAD e preparação para as tarefas relacionadas à sua função. O referido curso acontecerá



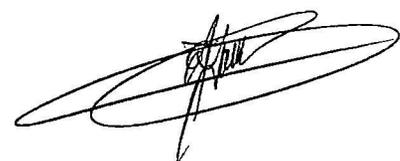
presencialmente, nos Pólos ou na Sede em 180 horas distribuídas em 5 módulos a serem desenvolvidos antes do início e ao longo do Curso.

13. CORPO DOCENTE DA ESPECIALIZAÇÃO EAD em HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

ITEM	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	ÁREA DO CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO MÁXIMA	LINK PARA O CURRÍCULO LATTES (CNPQ)
1.	Dra. ANA BEATRIZ SOUSA GOMES	DOUTORADO	EDUCAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/8992833352627124
2.	Dra. ASSUÇÃO DE MARIA SOUSA E SILVA	DOUTORADO	LETRAS	http://lattes.cnpq.br/4479298023652922
3.	Msc. CLAUDIO RODRIGUES DE MELO	MESTRADO	HISTÓRIA	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700037Z8
4.	Dra. CRISTIANA COSTA DA ROCHA	DOUTORADO	HISTÓRIA	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4238105Y3
5.	Msc. DAILME MARIA TAVARES	MESTRADO	ANTROPOLOGIA	http://lattes.cnpq.br/9515686665236048
6.	Msc. EDMUNDO XIMENES RODRIGUES NETO	MESTRADO	POLÍTICAS PÚBLICAS	http://lattes.cnpq.br/7739832437174733
7.	Dr. ELIO FERREIRA DE SOUZA	DOUTORADO	LITERATURA	http://lattes.cnpq.br/8949605914726464
8.	DR. FELICIANO JOSÉ BEZERRA FILHO	DOUTORADO	LITERATURA	http://lattes.cnpq.br/9081339352820157
9.	Dra. FRANCISCA RAQUEL DA COSTA	DOUTORADO	HISTÓRIA	http://lattes.cnpq.br/6986207868870582
10.	Msc. HALDACI REGINA DA SILVA	MESTRADO	EDUCAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/6057940138450103
11.	Dra. IRANEIDE SIARES DA SILVA	DOUTORADO	HISTÓRIA	http://lattes.cnpq.br/8858066888235168
12.	Dr. JONAS RODRIGUES DE MORAIS	DOUTORADO	HISTÓRIA	http://lattes.cnpq.br/6017428273634746
13.	Dr. JOSÉ DA CRUZ BISPO DE MIRANDA	DOUTORADO	SOCIOLOGIA	http://lattes.cnpq.br/7266128518981253
14.	Dr. MAIRTON CELESTINO DA SILVA	DOUTORADO	HISTÓRIA	http://lattes.cnpq.br/3401120439822304
15.	Dr. REINALDO BARROSO JR.	DOUTORADO	HISTÓRIA	http://lattes.cnpq.br/7314220154337329
16.	Msc. ROBSSON RAIMUNDO SILVA PEREIRA	MESTRADO	SOCIOLOGIA	http://lattes.cnpq.br/2492968316042910
17.	Dr. SOLIMAR OLIVEIRA LIMA	DOUTORADO	HISTÓRIA	http://lattes.cnpq.br/6841756275835557

14. COMPONENTES CURRICULARES DA ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Período	Componente Curricular (Disciplina/Módulo)	Carga Horária	Categoria (obrigatória/ Optativa/Eletiva)	Pré-requisito (indicar o(s) pré-)
---------	---	---------------	---	-----------------------------------



						requisito(s) da disciplina)
			Teoria	Prática	Total	
1	1	Introdução a EAD			30	Obrigatória
	2	Antropologia, Etnicidade e Educação Afrodescendente;			30	Obrigatória
	3	Metodologia da Pesquisa Científica;			30	Obrigatória
	4	História, Educação e Africanidades Brasileiras			30	Obrigatória
2	1	História, Educação e Políticas de Ação Afirmativa			30	Obrigatória
	2	A África e o Atlântico Negro			30	Obrigatória
	3	História e Cultura Afro-Brasileira			30	Obrigatória
	4	Cultura, raça/etnia e Relações de Gênero			30	Obrigatória
	5	Educação e Literatura Afro-Brasileira			30	Obrigatória
	6	Práticas Pedagógicas, Currículo e Relações Interétnicas;			30	Obrigatória
	7	História, Educação, Relações Interétnicas e Afrodescendência			30	Obrigatória
3	1	Elaboração da Monografia/Artigo Científico			90	Obrigatória
	2				0	
	3				0	
	4				0	
	5				0	
4	1				0	
	2				0	
	3				0	
	4				0	
	5				0	
5	1				0	
	2				0	
	3				0	
	4				0	
	5				0	
6	1				0	

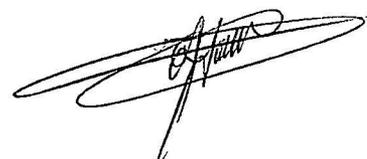
	2				0	
	3				0	
	4				0	
	5				0	
7	1				0	
	2				0	
	3				0	
	4				0	
	5				0	
8	1				0	
	2				0	
	3				0	
	4				0	
	5				0	

DISCIPLINA						
NASTPTotal	Total					
Categoria		0	0	0		

Optativas	1	Práticas Pedagógicas, Currículo e Relações Interéticas			30	Optativa
	2	As competências para Ensinar na Escola das Diferenças			30	Optativa
	3				0	Optativa
	4				0	Optativa
	5				0	Optativa
	6				0	Optativa
	7				0	Optativa
	8				0	Optativa
	9				0	Optativa
	10				0	Optativa
	11				0	Optativa
	12				0	Optativa
	13				0	Optativa
	14				0	Optativa
	15				0	Optativa
	16				0	Optativa

15. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	EMENTA
Introdução a EAD (educação à distância).	60h	A modalidade de Educação à Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação à Distância no Brasil. A mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situação de aprendizagem. Ambiente virtual de ensino-aprendizagem.
Antropologia, Etnicidade e	30h	A antropologia e os estudos da diversidade cultural: simbolismos e sistemas de classificação. A raça



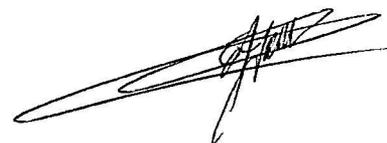
Educação Afrodscendente.		enquanto sistema de classificação. Raça, cultura e identidade. Teorias da identidade e da etnicidade. A identidade nacional brasileira e as relações raciais: racismo, culturalismo e neo-marxismo. Educação e identidades culturais afro-brasileiras. Educação, racismos e anti-racismos. Educação, cultura e políticas de redistribuição e de reconhecimento.
Metodologia da Pesquisa Científica.	30h	Pesquisa: concepção, planejamento e prática. A pesquisa social sob ângulos diversos. Planejamento e realização da pesquisa: projeto, técnicas de pesquisa, sistematização e análise dos dados.
História, Educação e Africanidades Brasileiras.	30h	Estado atual dos Estudos relativos a afrodescendência no Brasil Revisão das relações, indivíduo, sociedade, cultura e educação. A necessidade de bases africanas para entendimento da História e da cultura Africana no Brasil. Razões e Origens do Escravismo no Brasil. Transição Escravismo – Capitalismo Racista O Mercado de Trabalho e a população afrodescendente no pós-abolição. Associações e Movimentos de maioria Negra no Pós-abolição. Transição das ideologias racista na atualidade. Racismo no Brasil. Diversidade Étnica e Educação Democrática. Identidades Negras e Educação. Pedagogia do Silêncio na educação racista. As questões de Gênero, Etnia e Educação.
História, Educação e Políticas de Ação Afirmativa.	30h	Compreender o conceito de política de ação afirmativa; discutir viabilidade e justiça desse conceito; estudar mecanismos de implementação
A África e o Atlântico Negro	30h	Apresentar ideias e perspectivas diversas sobre as realidades sociais, culturais, políticas, econômicas, e históricas do continente africano a fim de estimular discussões e reflexões em torno das africanidades e da afrodescendência brasileira.
História e Cultura Afro-Brasileira.	30h	A expansão colonialista e a inserção da mão-de-obra escravizada na economia nacional. Condições de vida e trabalho dos trabalhadores escravizados. Resistência e punição de trabalhadores escravizados. Afrodescendentes e aspectos culturais. Discussão sobre os trabalhadores escravizados na historiografia piauiense.
Cultura, raça/etnia e Relações de Gênero.	30h	Identidades culturais e suas relações com o desenvolvimento psicológico e com as aprendizagens institucionais de grupos étnico-raciais. As representações étnico-raciais e a aprendizagem escolar de alunos negros no imaginário de professores e da comunidade social. As diferenças psicanalíticas entre o negro e o branco nos convívios social e escolar. Manifestações das identidades culturais afro-brasileiras nos sistemas educacionais da atualidade e o comportamento das instituições escolares.



Educação e Literatura Afro-Brasileira.	30h	A presença negra nos textos literários brasileiros. A imagem do negro nos textos literários de autores afro-brasileiros. As principais expressões da literatura afro-brasileira. A poesia e a prosa de autores(as) negros(as) contemporâneos(as). A literatura afro-brasileira e o ensino.
Práticas Pedagógicas, Currículo e Relações Interétnicas.	30h	Fundamentos da Pedagogia Interétnica A questão da Educação do Negro O preconceito Racial e o racismo na estrutura global da sociedade Formulação da Identidade e Processo de socialização da criança Diagnósticos: Análise de dados e do sistema escolar Sugestões práticas para uma didática interétnica nas áreas da geografia, história e língua portuguesa.
História, Educação, Relações Interétnicas e Afrodescendência.	30h	Educação das relações interétnicas. questão da educação do afrodescendente. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As pesquisas sobre educação escolar e as relações étnico-raciais. Fundamentos da pedagogia interétnica.
Elaboração da Monografia/Artigo Científico.	90h	Elaboração de um trabalho acadêmico pelo discente relacionado com a temática da especialização.
As competências para Ensinar na Escola das Diferenças.	30h	Construção da noção de competência e habilidades e sua aplicabilidade na prática pedagógica docente. As dimensões da competência do educador: técnica, pedagógica, política, ética. A docência como profissão - construindo uma nova legitimidade As competências para ensinar como instrumento da atividade docente na busca de uma escola das diferenças Inteligências múltiplas: ressignificando o conceito de habilidades e competências.
Carga Horária total	420h/a	

16. DESCRIÇÃO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES QUE ATUARÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA- EAD

O trabalho coletivo é de fundamental importância para a viabilização do presente projeto. As funções exercidas pelos profissionais envolvidos de forma integrada enriquecem o trabalho de toda a equipe, agilizando e fomentando as condições para que o projeto alcance as metas propostas em seu projeto pedagógico. O empreendedorismo, a flexibilidade diante do novo, a capacidade para identificar problemas e sugerir soluções, e a capacidade para tomar decisões são alguns dos perfis pretendidos para os profissionais que



atuarão no desenvolvimento do Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (EAD).

A equipe multidisciplinar do curso é composta de docentes da área específica e de historiadores (as) (especialistas, mestres e doutores), bacharéis em informática, técnicos em informática, *web design*, administrador financeiro, secretários, digitadores estagiários (discentes), jornalistas, editor, diagramadores, ilustradores, revisores de Língua Portuguesa (docentes), profissionais de artes gráficas e outros.

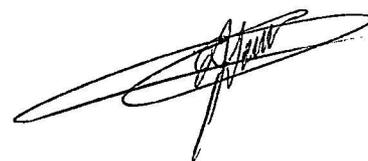
Nesse conjunto, destacam-se:

a) Equipe de Colaboradores: trata-se de equipe multidisciplinar que assessorou na concepção e elaboração do projeto do curso e acompanhará a sua implantação, desenvolvimento e avaliação, bem como contribuirá na capacitação do pessoal envolvido no curso. Esta equipe é composta por professores e funcionários da UESPI que atuam na entidade.

b) Coordenador de Curso: docente responsável pelo acompanhamento geral de todo o curso, tomando as medidas necessárias para implementar melhorias e adequá-lo às necessidades de mudanças apresentadas durante o seu desenvolvimento. A análise administrativa e pedagógica do desempenho dos sujeitos envolvidos é apoiada por informações registradas e encaminhadas pelos docentes, tutores, assistentes, estudantes, monitores e estagiários de informática. Em seus impedimentos é substituído por um dentre os 4 coordenadores, designado pela coordenação geral.

c) Colaborador Administrativo de Polo: executa tarefas organizacionais e administrativas (não seria o secretário do polo; se for, essa função é custeada pelo mantenedor do polo) no âmbito da unidade de ensino sob sua responsabilidade. Cabe-lhe supervisionar o trabalho dos Tutores e dos demais membros da equipe de apoio, manter contatos e enviar relatórios periódicos para o Coordenador do Curso, proceder a análise administrativa e pedagógica do desempenho dos tutores, dos estudantes e dos demais membros da equipe de apoio e sugerir medidas necessárias para corrigir possíveis desvios.

d) Coordenador de Tutoria: desenvolverá um trabalho de orientação, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho dos tutores, que



poderá ser realizado *on line* de forma síncrona ou assíncrona, via *chats*, fóruns, correio eletrônico ou presencialmente, nos seminários presenciais.

e) Docente Conteudista (x docentes-autores): media o processo educacional, planeja e ministra as videoconferências, produz material didático (material audiovisual e material escrito), acompanha as atividades práticas e realiza as verificações de aprendizagem, com o intuito de identificar se os objetivos previstos estão sendo alcançados.

f) Tutor (um para cada grupo de, no mínimo 25 alunos e, no máximo 50 alunos): o papel do tutor é acompanhar o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem, fazer a mediação entre estudantes e docentes, orientar as atividades presenciais e a distância dos estudantes para a superação de suas dificuldades, planejar e participar de *chats* e fóruns, fornecer informações que subsidiem o trabalho da coordenação do curso e dos docentes, diagnosticando e verificando o desenvolvimento das competências. Também auxilia no planejamento, supervisão e avaliação das práticas de ensino e do estágio supervisionado. A fim de identificar como os alunos estão evoluindo, os tutores utilizam várias técnicas e instrumentos, principalmente, entrevistas, questionários, observações, portfólios. Por estarem em contato permanente com os estudantes, durante o decorrer do curso, os Tutores são atores privilegiados no sentido de identificar se estes estão atingindo os objetivos propostos.

g) Apoio de Rede - equipe de 01 técnico que acompanha os estudantes, os tutores, professores e todos os atores envolvidos nas sessões *on-line*, durante todo o curso; emite relatórios aos monitores, ao término de cada disciplina, pontuando as questões relativas à compreensão, dificuldades e quantidade das atividades propostas; auxilia os estudantes na confecção de *home-pages* e na criação de listas de discussão; acompanha os estudantes nas sessões de *chats* livres e programas propostos;

h) Colaborador técnico (coordenador): é o responsável pela coordenação integrada dos processos de produção, editoração e veiculação de materiais de apoio didático para o Curso, além da supervisão do Ambiente Virtual de Aprendizagem na WEB e da supervisão dos Técnicos em Informática.



i) Secretária(o): responsável pelas atividades de cunho burocrático-administrativa do curso. Realiza o registro e transmissão de dados para o sistema acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), além de elaborar relatórios, ofícios, etc.

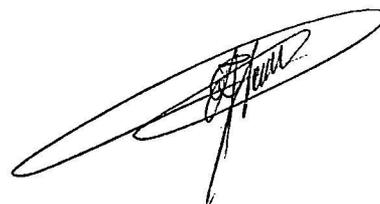
j) Estudante: participa ativamente das videoconferências, que possibilitam interação em tempo real, realiza atividades síncronas e assíncronas, conforme orientação dos assistentes e dos tutores respectivamente participa das aulas práticas ministradas presencialmente nos períodos de férias escolares, realiza provas, trabalhos e pesquisas orientadas pelos docentes e tutores durante o curso, bem como desenvolve um trabalho de conclusão de curso (TCC) exigido para a obtenção plena da graduação.

l) Equipe de produção de material didático

- Docentes do curso: responsáveis pela seleção e produção do material escrito e pela roteirização pedagógica de DVD e softwares educativos;
- Revisor: profissional de Letras encarregado de revisar e reestruturar linguisticamente os conteúdos, se necessário;
- Editor: responsável pela formatação e reestruturação do material;
- Diagramador: responsável pela formatação de textos e materiais didáticos em geral, criação e inserção de imagens, programação visual;
- Colaborador de informática: realiza a produção técnica de CD-ROMs e softwares orienta e desenvolve o uso das ferramentas, compactação de arquivos, assessoria à equipe de edição e aos docentes;
- Equipe produtora de DVD e videoconferência (terceirizada).

17. CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES

A UESPI realizará (e tem realizado) capacitação inicial para os docentes e assistentes que atuarão na EAD, estando previsto um curso de formação de 60h, com os seguintes objetivos:



- Ampliar a formação em torno dos princípios norteadores da EAD e suas aplicações por meio do uso das modernas tecnologias da comunicação e da informação;
 - Propiciar a reflexão em torno das possibilidades e desafios do uso das novas tecnologias educacionais em prol da democratização de uma educação inclusiva e de qualidade;
- Dominar as técnicas de produção de materiais didáticos que atendam aos princípios pedagógicos e metodológicos da EAD.

DISCIPLINA	CARGA HORARIA
1. Diretrizes, políticas em EAD e a socialização do conhecimento	05 h/a
2. Comunicação e tutoria em EAD	05 h/a
3. Prática tutorial em EAD	15 h/a
4. Tutoria e avaliação da aprendizagem	15 h/a
5. Fundamentos teórico-metodológicos da tutoria	05 h/a
6. Oficinas de produção de materiais em multimeios	15 h/a
TOTAL	60 h/a
OBS: 30% do curso será presencial e 70% a distância	

18. EMENTÁRIOS DO CURSO DE CAPACITAÇÃO INICIAL EM EAD E DIRETRIZES, POLÍTICAS EM EAD E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.

Introdução à Educação a Distância

A EAD: Histórico do EAD sua concepção. Políticas e diretrizes em EAD e a democratização do conhecimento. O professor/tutor; O contexto social contemporâneo e a EAD. Características/vantagens e riscos da EAD. As novas tecnologias e as perspectivas futuras da EAD.

Referências

ARETIO, L.G. *La educación a distancia y la UNED*. Madrid: UNED, 1996.



- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- DEMO, P. **Questões para tele educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LANDIM, C.M.M.P.F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s/n], 1997.
- MARTINS, O.B. **A educação superior a distância e a democratização do saber**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MARTINS, OB et al. **Educação a distância: um debate multidisciplinar**. Curitiba
- MORAN, J. M. et all. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
- GUTIÉRREZ, F., PRIETO, D. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

Comunicação e Tutoria em EaD

Fundamentos teórico-metodológicos da comunicação para produção de materiais didáticos em EAD. Análise textual dos elementos discursivos, semióticos e não verbais dos processos labirínticos da linguagem. Produção de textos escritos em multimídia. O hipertexto: novas formas de escrita e leitura. O material impresso e suas diferentes linguagens.

Referências

- BORDENAVE, J.D. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. Petrópolis, Vozes, 1992.
- DIZARD, W.Jr. **A nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- RECTOR, M: NEIVA, E. **Comunicação na era pós-moderna**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SANTOS, M. **Técnica espaço-tempo globalização e meio técnico-cinetífico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Prática tutorial em EaD

Novas formas de comunicação interpessoal em ambientes virtuais. Princípios do processo de aprendizagem de adultos. A prática tutorial em EAD



e os novos meios de informação. O professor tutor e os novos papéis discentes. Práticas tutoriais presenciais. Práticas tutoriais *online*. O comportamento do tutor no ambiente virtual.

Referências

LITWIN, E. **Tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTINS, O.B. **Educação a distância: um debate multidisciplinar**. Curitiba: UFPR, 1999.

PRETI, O. et.al. **Educação a distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

RODRIGUEZ, S. et al. **Teoría y práctica de la orientación educativa**. Madrid: PPU, 1993.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998,

Tutoria e avaliação da aprendizagem

Concepções de avaliação nos novos cenários educacionais. Técnicas de avaliação de aprendizagem na prática tutorial. O acompanhamento da evolução do aluno. Sistemática de avaliação do curso. Formas de registro.

Referências

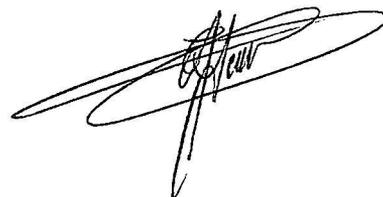
DEMO, P. **Mitologias da avaliação**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MACHADO, F.A. **Avaliação em tempo de mudança**. Lisboa: Edições ASA, 1997.

MELCHIOR, M.C. **Avaliação pedagógica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

NADAL,B.; LEÃO, T. **Avaliação do ensino e da aprendizagem**. Olhar de professor. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.



RABELO, E.H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998.

Fundamentos teórico-metodológicos da tutoria

A instituição formadora e o projeto pedagógico do curso. O papel do tutor no processo formativo do aluno-professor. O papel do tutor como problematizador da reflexão no espaço das disciplinas propostas. Acompanhamento permanente do processo pedagógico.

Referências

BOLÍVAR, A. (org). **Profissão professor**: o itinerário profissional da escola. Bauru: EDUSC, 2002.

MARIN, A. **Educação continuada**: reflexões, alternativas. Campinas: Papirus, 2002.

MARTINS, O. B. POLAK , N.S. **Educação a distância na UFPR**: novos cenários e novos caminhos. Curso de Aperfeiçoamento de tutores em EAD. Curitiba: ed. UFPR, 2001.

MORAN, J. M. et all. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NADAL, B.;CAVAGNARI,L.B.; SANTOS, S. A síntese elaborada de curso como metodologia reflexiva de formação: a experiência do Curso Normal Superior com Mídias Interativas. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v.6, n.1p.119-134, 2003.

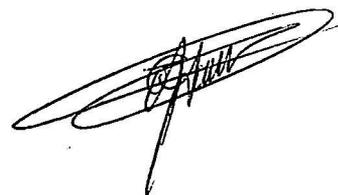
NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

PETTERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**.2.ed. Rio de Janeiro: QUARTET, 2001.

19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA - EAD

- ✓ Provas
- ✓ Seminários
- ✓ Trabalhos finais das disciplinas



✓ Monografia e/artigo científico

20. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA- EAD.

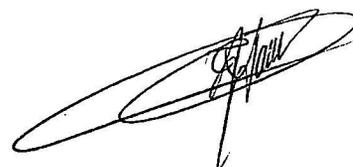
A formação do profissional em História conforme definido nas Diretrizes Curriculares do Curso, traduzida em objetivos no projeto Político-Pedagógico Curricular desta Instituição pressupõe a existência de uma infraestrutura que permita ao corpo docente o desenvolvimento de atividades que proporcione aos discentes a construção dos conhecimentos necessários a uma atuação profissional competente. Este princípio implica a consideração de uma diversidade de espaços onde as ações formativas deverão acontecer.

Neste sentido, é imprescindível uma Biblioteca com espaço físico para leitura, estudo e pesquisa que disponibilize o acervo bibliográfico previsto no Projeto Político-Pedagógico do Curso, com possibilidades de ampliação de pesquisas e estudos a partir de acervos complementares tanto impresso como em mídias. Considerando-se a inevitável relação do homem contemporâneo com os recursos tecnológicos, o estudante de pedagogia EAD necessita continuamente do espaço de um Laboratório de Informática, onde deverá realizar atividades em todas as disciplinas, sobretudo, em vídeo-conferências poderá ampliar seus estudos quando o aluno estiver distante do seu computador através de pesquisas na internet colaborando assim na formação do espírito investigador dos alunos.

Laboratório com 25 computadores para funcionamento como espaço para realização de trabalhos acadêmicos, com assistência presencial de professores formadores, além de uso por parte dos alunos par acesso à plataforma online com as atividades disponibilizadas para estudo e trabalhos.

Videoconferência

Configura-se como um sistema audiovisual que possibilita a transmissão e recepção de som e imagem de um estúdio de geração, onde se encontra o professor, a uma sala de recepção e um grupo de alunos.



As sessões de videoconferência podem ser de conexão multi-ponto, ou seja, várias salas de recepção (de 5 a 7 salas) conectadas a um mesmo estúdio de geração.

Existe possibilidade de interação em tempo real através de som e imagem em via dupla, ou seja, o aluno vê e ouve o professor e o professor vê e ouve o aluno.

Para a emissão-recepção há necessidade de equipamentos especiais tanto na geração, quanto na recepção, bem como de link de comunicação entre geração e recepção.

Considerando a diversidade de regiões a ser abrangida a videoconferência poderá ser substituída por DVD.

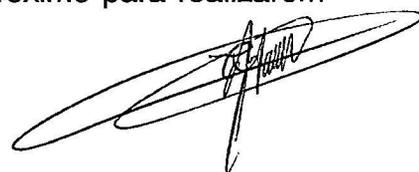
Cada sala de recepção deve ser composta do seguinte:

- Sistema de videoconferência para sala de recepção;
- Monitor de TV de no mínimo 29 polegadas;
- Monitor de no mínimo 33 polegadas;
- DVD player
- Câmara de documentos;
- Distribuidor de vídeo e áudio;
- Sistema de microfones sem fio;
- Ampliador de áudio mono;
- (4) caixas acústicas;
- (20) microcomputadores.
- Datashow

Laboratório de aprendizagem *on-line*

Destina-se ao uso da Coordenação dos Pólos, dos tutores, dos estagiários ou monitores de informática e dos alunos, quando for necessário que se desloquem para o Pólo.

Como se trata de professores em exercício na rede pública, parte-se do princípio de que a maioria terá acesso a um computador em sua escola ou na cidade em que reside, devendo realizar ali as atividades *on-line*. Quando não houver esta possibilidade no local de origem dos professores é que eles, provavelmente, em minoria, se dirigirão ao pólo mais próximo para realizarem



as tarefas *on-line* (ver item Internet). Como são diversos pólos, as distâncias entre os municípios serão pequenas, facilitando a locomoção dos estudantes.

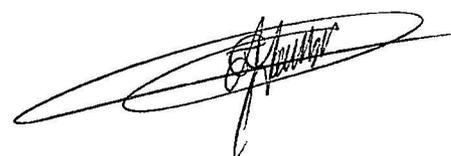
Para atender esses grupos, será elaborada uma escala de uso do laboratório, aproveitando finais de semana, recessos, feriados e férias, pois o objetivo de um curso dessa natureza é manter o professor em serviço.

Ambiente próprio para um número mínimo de 30 pessoas trabalhando em computadores, ou seja, com área aproximada de 60 metros quadrados, com as seguintes características:

- ADSL, software, etc
- 15 mesas para computadores;
- 30 cadeiras para mesas de computadores;
- 15 pontos de rede lógica com tomadas de energia aterradas e respectiva fiação;
- Rack;
- Switch (24 portas);
- Cortinas do tipo blecaute;
- Ar condicionado;
- 01 (quadro branco (com 2m²) aproximadamente), pincéis e apagador.
- 02 Lousas interativas

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Corresponde ao conjunto de *softwares* integrados capazes de oferecer interface de aprendizado para o aluno: conexão controlada, onde somente o aluno regularmente matriculado no curso pode acessar os conteúdos e realizar as respectivas tarefas. Acesso aos conteúdos através de internet, utilizando a plataforma do AVA-Moodle. Será criada uma biblioteca virtual, de forma a disponibilizar conteúdos em arquivos eletrônicos para *download* por parte dos alunos. Possibilidade de interação entre professor x aluno e entre alunos através de salas de chat. Possibilidade de disponibilização de avaliação de aprendizagem controlada. Possibilidade de disponibilização de vídeo sob demanda, ou seja, o aluno acessa o arquivo de vídeo (som e imagem) de determinada aula quando desejar. Conteúdos publicados de forma



agradável, de maneira dinâmica e progressiva de forma a facilitar o processo de aprendizagem.

Configura-se como ambiente de aprendizagem 01 sala de vídeo conferência; 12 laboratórios de aprendizagem on-line; um para cada pólo.

Material impresso: Produção de Material Didático na EAD

O texto em EAD precisa fazer concessão ao leitor, sem se vincular exclusivamente no desenvolvimento do conteúdo programático, como ocorre na maioria dos cursos presenciais. O texto deve possibilitar que o autor dialogue com seus interlocutores, deve favorecer o diálogo com outros estudantes e com o contexto (GUTIERREZ e PRIETO, 1994).

As ferramentas pedagógicas são de extrema importância para a operacionalização de projetos/programas de EAD, no entanto não devem ser encarados como a única opção para sua viabilização. A interatividade e a possibilidade de fomentar o diálogo e a produção discente são algumas das condições indispensáveis para que essas ferramentas possam funcionar como instrumentos eficazes no desenvolvimento desses programas.

Como em processos presenciais, a produção de material didático é de grande importância para que se obtenha êxito. A produção docente serve de estímulo para que o aluno também produza e inove. O papel da Instituição é fundamental, na medida em que promove as condições ideais para que o docente conte com total apoio para essa produção, tanto em nível tecnológico, como em apoio de recursos humanos necessários ao desenvolvimento dos materiais.

O cuidado na elaboração do material didático no curso de História na EAD é um dos fatores de sucesso do projeto. A adequação desses materiais a cada etapa faz-se imprescindível, bem como outros fatores, tais como a seleção da tecnologia utilizada. O espaço para a interação também é outro aspecto fundamental, bem como a autonomia do aluno na escolha do caminho a ser percorrido no seu processo de aprendizagem.

Conteúdos especialmente preparados para o curso serão disponibilizados aos alunos de forma progressiva, conforme o encaminhamento e execução dos módulos. Tais conteúdos constituirão um referencial básico



que permitirá aprofundamento de estudos, viabilizado por meio de Referências Complementares, indicação de *sites* e outras fontes de pesquisa.

Os materiais para estudo serão produzidos por docentes da UESPI que possam fornecer subsídios para uma maior fundamentação dos temas estudados. Os materiais serão disponibilizados sob a forma de fascículos aos alunos, em seus municípios, e distribuídos pelo município pólo responsável por determinada região. O material impresso (ou em CD-ROM) terá uma programação gráfica agradável, de forma a facilitar a compreensão das produções apresentadas, além de uma formatação que garanta a atenção dos discentes, através de ilustrações, infográficos e outros recursos facilitadores que incentivem o docente a dar continuidade à sua leitura. Esses recursos deverão estar sintonizados com o assunto estudado, transformando-se em mais um meio de aprendizagem e compreensão do material estudado.

As produções apresentadas bem como os disponibilizados por meio virtual deverão incentivar a produção de conhecimento do aluno, além de promover a reflexão do aluno com base nos estudos e leituras efetuados. Conforme norma da instituição, serão reformulados periodicamente em função de sua avaliação no decorrer do curso. Poderão, portanto, ser reeditados, quando refeitos pela equipe de produção (docentes, redatores, designers, editores, dentre outros).

Internet

No que se refere ao uso da internet o aluno poderá navegar na de acordo com sua disponibilidade de tempo, em seu local de trabalho, em casa ou frequentando o laboratório de aprendizagem *on-line* existente no município pólo, (frequência obrigatória pelo menos duas vezes por semana) podendo realizar pesquisas de interesse acadêmico e profissional, participar de *chat's* e fóruns de discussão orientados para a revisão dos conteúdos e para a investigação.

Sala de Tutoria

- Ambiente próprio para um número mínimo de 25 pessoas, ou seja, com área aproximada de 50 metros quadrados, com as seguintes características:

- 25 cadeiras e mesas para alunos;
- 01 cadeira e mesa para o tutor;



- 01 armário de madeira;
- 01 aparelho de TV com 29 polegadas;
- 01 aparelho DVD Player compatível com reprodução JPEG, MJPEG, MP3 e VCD;
- Ar condicionado;
- Cortinas;
- Mesa circular grande para trabalhos em grupo ou reuniões;

Sala da coordenação de curso e tutoria

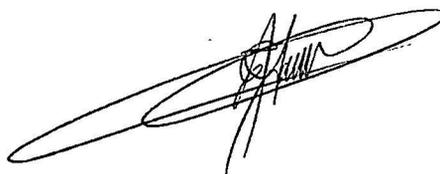
- Ambiente próprio para um número mínimo de 25 pessoas, ou seja, com área aproximada de 50 metros quadrados, com as seguintes características:

- 25 cadeiras e mesas para reunião com tutores e professores;
- 01 cadeira e mesa, impressora e computador para o coordenador de curso;
- 01 cadeira e mesa e computador para o coordenador de tutoria;
- 01 armário de madeira;
- 01 aparelho de TV em cores 29 polegadas;
- 01 aparelho DVD player compatível com reprodução IPEG MIPEG MP3 e VCD;
- Ar-condicionado;
- Cortinas;
- Mesa circular grande para trabalhos em grupo ou reunião;

Estúdio de geração

- Estúdio de geração com área de 20 metros quadrados, composto pelos seguintes equipamentos:

- Terminal para videoconferência VCON HD 5000 (IP/only);
- Terminal para videoconferência VCON HD 5000 (IP/ISDN);
- VCON multiponto/ software para 8 pontos (vcb2008);
- Terminal para videoconferência a ethra veja star gold 768 (IP/ISDN) & * kbps em ISDN e 2 em IP);
- MCU para 1+6 pontos;
- TV COR 33";



- Computador de vídeo Kramer VS 55V (Switcher com 5 entrada e 1 saída);
- Sistema de apresentação visual (câmara de documentos);
- Kit microcomputador;
- 03 luminárias duplas refletores com lâmpadas fluorescentes (1 no teto e 2 nas paredes laterais);
- Aparelho de Ar condicionado silencioso com controle remoto (9000 BTU/h);
- Mesa para monitor, teclados, câmara de documentos, chaveador, CPU, etc
- Cadeira estofada giratória;

Estúdio de recepção

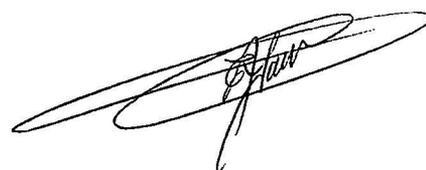
- Sala de aula de videoconferência, com área aproximada de 60 metros quadrados, em cada pólo equipada com:

- Terminal para videoconferência VCON HD 3000 (IP Only)
- Terminal para videoconferência VCON HD 5000 (IP/ISDN);
- Terminal para videoconferência Athra Veja Star Gold 768 (IP/ISDN) (768Kbps em ISDN e 2 Mb em IP);
- TV COR 33";
- TV COR 29";
- 02 armários/suporte para TV, câmara e vídeo cassete
- DVD para gravação de videoconferência.

- Detalhamento dos requisitos técnicos e operacionais:

Os equipamentos devem suportar a operação em redes comutadas de transmissão de dados (RDSI), em redes de pacotes IP (Internet Protocol), e também no modo de transmissão de vídeo e áudio em redes IP.

Detalhamento dos requisitos de qualidade de serviço: os sistemas devem contar com um conjunto de recursos implementados no software para facilitar o gerenciamento de largura e banda de modo a viabilizar as aplicações interativas sem saturar a rede, e também para garantir a melhor qualidade de vídeo e áudio possível numa determinada largura de banda, evitando a



descontinuidade causada pelo desarranjo dos pacotes IP durante a transmissão.

Guias para alunos, tutores e docentes

Alunos: tutoriais e afins.

Tutores: tutoriais e afins.

Docentes:

- Para a orientação dos procedimentos na investigação diagnóstica;
- Para orientar a discussão do conceito de interdisciplinaridade e retomar as discussões entre teoria e prática (já iniciadas na prática I) e apresentar orientações para o plano de ação,
- Para orientar o projeto de intervenção;
- Para orientar práticas não formais e variadas formas de intervenção, apesar de professores e alunos manusearem recursos próprios.



1